



Não está em nenhum livro”, descreve. A produção acontece em casa e chega aos supermercados locais, mas também se vende “à porta” ou por quem já sabe onde a encontrar. “Ainda existe muito esse costume, de bater à porta. E eu gosto muito de receber as pessoas, de ver a cara delas quando provam. É o melhor pagamento”, garante.

De uma herança da sua mãe veio o trabalho na doçaria de Maria do Céu Rodrigues. Com 53 anos e sendo massagista de profissão, começou a fazer bolos e sobremesas para a família e acabou por transformar a atividade numa ocupação quase a tempo inteiro. Entre receitas tradicionais, como os biscoitos do Porto Santo, e novas adaptações sem glúten, encontra no trabalho artesanal uma forma de se reinventar e conquistar clientes, incluindo estrangeiros. “É isso que me move: dar continuidade”, explica. Mas a dedicação não esconde as dificuldades. “Os apoios não existem e, para estar numa feira, ainda temos de pagar o stand. Já nem recebemos ajudas nenhuma, e não é fácil manter isto assim”, admite.

Da doçaria passámos para uma área dedicada à agricultura biológica produzida no Porto Santo, terra árida, mas fértil com as condições certas. Carina Jesus trocou o turismo na Madeira pela terra do Porto Santo, onde, com o marido, gere a Quinta da Joeira. Apostou numa produção diversificada, onde figueiras, amoreiras, pereiras, citrinos, e muitos produtos hortícolas crescem lado a lado. “O segredo é a água, conseguimos ter acesso a água de rega e de resto, as condições estão lá”, afirma. O projeto já conquistou clientes locais e visitantes, conta, sendo que as pessoas “procuram cada vez mais o que é daqui”. Reconhecendo que os custos relacionados com agricultura biológica são muito altos e que esta não é uma atividade muito lucrativa, Carina Jesus acredita ainda que “vale a pena”.

Entre bancas de comida e bebida, também o artesanato encontrou o seu espaço. Tibúrcio Miguel recria brinquedos de antigamente, desde o rotador ao carrinho de cana, tradições que o plástico e os ecrãs têm vindo a apagar. “Os miúdos de hoje não conhecem quase nada disto. Mas é importante mostrar que brincar também é aprender. O erro faz parte, e é isso que os brinquedos ensinam”, defende.

A participação em feiras é a sua

Ainda há mãos que seguram o futuro das tradições

Entre sabores herdados e brinquedos que recuperam memórias, a tradição artesanal do Porto Santo resiste. Contudo, quem mantém vivo este património fá-lo muitas vezes sem apoios e com custos elevados.

Por **Catarina Gouveia,**
no Porto Santo
catarina.gouveia@jm-madeira.pt

A tradição artesanal e gastronómica do Porto Santo continua viva, num mundo cada vez mais veloz em que impera o instantâneo e a produção em massa. Com a paixão que supera a escassez de apoios, persiste a von-

tade de manter a identidade da ilha.

Seja pela doçaria guardada nos cadernos da memória, pela inovação de receitas adaptadas às necessidades atuais, pela aposta na agricultura biológica ou pela recuperação de brinquedos antigos, os artesãos e produtores locais que encontramos no Porto Santo, com stands montados na Festa da Escola da Vila, mostram que a tradição resiste. Entre o amor àquilo que fazem e a valorização por ve-

Feira de produtos locais e stands de gastronomia podem ser visitados até hoje, às 17h30, no espaço da antiga Escola da Vila.

zes insuficiente, todos partilham a certeza de que a identidade da ilha continua a afirmar-se nas mãos de quem não deixa cair o que é seu.

Aos 69 anos, Romana Gomes de Sousa Teixeira é conhecida pelos locais e visitantes pelas ‘Doçarias da Mãe Romana’. O bolo do caco, as capelas e as broas fazem parte de um repertório que guarda de cor, sem receitas escritas. “Sempre fiz de tudo um pouco. Isto aprende-se com o olho, a ver como se fazia.

Governo assegura continuidade do apoio à Porta33

O Governo Regional assegura a continuidade do apoio anual à Porta33, que ronda os 36 mil euros. Em representação da tutela, o diretor regional da Cultura, Medeiros Gaspar, destacou no arranque do evento que "não há de haver dificuldade em manter este apoio em 2026, pela dinâmica e pelos projetos que a associação tem apresentado". Recordou ainda que o protocolo celebrado permite à Porta33 dinamizar a antiga Escola da Vila, edifício classificado e cedido para residências artísticas e atividades culturais que envolvem tanto a comunidade local como os estabelecimentos de ensino. "É um património que é também uma obra de arte, e este projeto dá-lhe vida através da cultura, das artes e do contacto com a comunidade", frisou. O governante salientou ainda a articulação com outras iniciativas em curso no Porto Santo, como a exposição do Museu de Fotografia inaugurada na véspera da festa no Centro Cultural e de Congressos do Porto Santo.



Romana Teixeira dedica-se às doçarias há mais de 20 anos.



Maria do Céu Rodrigues é massagista, mas seguiu a tradição passada pela mãe.



Carina Jesus deixou o turismo da Madeira para se dedicar à agricultura biológica no Porto Santo.



"As crianças já não sabem o que é brincar", reconhece o artesão Tibúrcio Miguel.

Festa da Escola da Vila despede-se a sentir o pulsar da ilha dourada

O último dia da Festa da Escola da Vila, no Porto Santo, oferece uma programação variada que começa às 11h00 com uma caminhada na cidade guiada por Pedro Gonçalves e Rui Campos Matos, integrada no projeto 'Atlas do Planeamento', com ponto de encontro no Cais do Porto Santo. No mesmo horário, abre a Feira de Produtos Locais e os stands de gastronomia. Às 14h00 decorrem as oficinas Joeiras de Papel, gratuitas mediante inscrição, seguidas, às 15h00, de uma oficina de dança tradicional. Às 16h00 realiza-se um sorteio informal da festa, seguido de sessões de música pedida e dedicada às 16h30. Às 17h00, o Coro Infanto-Juvenil da Junta de Freguesia, o Coro da Universidade Sénior e o Coro Comunitário interpretam a 'Canção à Escola da Vila' sob a direção de Nazaré Cunha, encerrando a feira de artesanato às 17h30. Às 18h00, a oficina 'Pulsar – Corpo do Som', com Marco Santos, decorre na Fonte da Areia, e o dia termina às 21h00 com cinema ao ar livre, com a exibição de 'Aquele Querido Mês de Agosto' no Cinépatio.



PEUGEOT 2008 1.2 PURETECH ACTIVE
MÊS/ANO : 02/2023
POTÊNCIA : 102CV
COMBUSTÍVEL : GASOLINA



RENAULT CLIO 5 BLUE DCI EVOLUTION
MÊS/ANO : 01/2023
POTÊNCIA : 100CV
COMBUSTÍVEL : GASÓLEO



RENAULT CAPTUR TCe EXCLUSIVE
MÊS/ANO : 01/2021
POTÊNCIA : 100CV
COMBUSTÍVEL : GASOLINA



RENAULT MEGANE 1.5 BLUE DCI LIMITED
MÊS/ANO : 07/2021
POTÊNCIA : 115CV
COMBUSTÍVEL : GASÓLEO



VOLKSWAGEN POLO COMFORTLINE
MÊS/ANO : 06/2021
POTÊNCIA : 80CV
COMBUSTÍVEL : GASOLINA



RUA NOVA DA QUINTA DEÃO, 59 E 63, FUNCHAL | WWW.FUNCHALMOTORS.PT | INFO@FUNCHALMOTORS.PT | 961 531 971 - 936 069 913 - 936 677 776